ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1933 N.º 3839

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A João Venancio

Amigo:

Fui ontem acompanhar ao cemiterio um velho amigo nosso que morreu tão ignoradamente que o seu enterro subiu a Avenida, a caminho da Eternidade, sem que um olhar curioso indagasse:

—Quem é o viajante que vai para os ciprestes mais só que o condenado ou o desterrado?

Sei que lhe votavas uma afeição calma que o tempo e a distancia não puderam apagar, porque, como algumas vezes me disseste, Alberto Braulio tinha a sinceridade limpida da agua que mana das rochas. Pois foi ele que, sob a agreste nortada a açoitar os covais, deixei sepultado no modesto jazigo que um seu velho parente lhe abriu "para honrar o nome da familia„.

Chorei—não me envergonho de o confessar—no momento de virar costas á clausura de pedra lióz em que o mortal despojo do mais puro idealista se desactualizou, cerrando-se na treva imota e insondavel em que esbarram as inquietações dos que vêem no misterio—não um motivo para crer, mas uma angustia para desesperar.

Lembras-te dele, meu querido João, quando o conhecemos ha quasi trinta anos, com a aureola e a sua lenda de poeta que haurira em Baudelaire o suco nefando das *flores do mal*?

Era um jovem alto, desempenado, boca bem recortada e bem fechada, o andar tranquilo e o gesto arrebatado, fronte talhada para a reflexão, a palidez de Child Harold nos jogos da guerra e do amor e sobretudo o seu enigmatico sorriso que o socratico dr. Pena classificava de "primeira rosa orvalhada pelas magoas duma pecadora arrependida„. Frio aparentemente, reservado por pudor e receio das confidencias que meia Lisboa ociosa e romantica faz á outra metade que a atura, Alberto Braulio cedia á amizade, ao reconhecer que podia confiar-se a alguem que lhe vinha ao encontro—capaz de o ouvir sem o questionar sobre o que ele considerava "o continente negro do seu sonho„.

Que noites longas e febris não consagrámos, em fraterna e leal camaradagem, a discutir os problemas que agitavam a nossa mocidade, como uma enorme vaga de metafisica e misticismo que abalava o prosaico quarto andar da rua Conde de Redondo onde nós nos refugiavamos para assentar na atitude que nos convinha assumir, perante as imaginarias catastrofes que anteviamos, intervaladas com tenues alvores de musica fluida, peregrina, tocada no piano por Lino Flores—pianista que chegara de Paris, embevecido em Debussy.

Meu Deus, como isto está perto e longe ao mesmo tempo!

Alberto Braulio recitava os seus poemas simples e transparentes, mas nos quais se espelhava a Esfinge com a sua placida e indecifravel expressão de semeadora de duvidas e tentações. Quando se animava, o seu rosto parecia outro—tamanho era o ardor e a paixão que o incendiam, interrogando a faminta lua dos doudos e dos enfermos que se balouçava sobre Rilhafoles, onde a demencia, ás duas da madrugada, dormia docemente ou parlamentavá com os espectros do seu orbe de tormentos.

Alberto Braulio abandonou a poesia e entregou-se a pesquisas demoradas sobre a origem da miseria, do vicio e do crime.

O moço—tão apto para o futil e para o sublime—começou a isolar-se, a descurar-se no apuro elegante da sua pessoa e a servir-se do monoculo de Karl Marx para estudar "as paginas tenebrosas da injustiça". Teve então a sua fase profetica—trovejada, eloquente e soberba de inspiração, nas apostrofes contra o existente:

—Se as lagrimas do amor fossem as mesmas que a da desventura, eu seria somente poeta, limitando-me a recolher as brandas queixas dos corações ferid s. Mas ha outras lagrimas mais ardentes e mais dolorosas que eu quero estancar....

Não sabia trabalhar, no sentido de exercer oficio ou profissão que o amparasse contra as incertesas da sorte. Deitava-se tarde e levantava-se tarde. As rendas dumas terras que possuia na Beira, assim que a crise começou a espalhar torturas pelos lares, reduziram-no até ao limite ascetico da penitencia e do jejum.

Encolheu os ombros e disse consigo:

—Eis-me em luta com o Diabo!

A doença veio juntar-se á pobresa. Os amigos votaram-no ao esquecimento, supondo talvez que ele os censuraria por terem saude e dinheiro. Pelo contrario, desculpava-os:

—Coitados, são creaturas sensiveis que não podem visitar-me, com o terror de escorregar na minha escura escada, agora que o mundo anda aos bordos, como os navios nas procelas!

O seu espirito permaneceu sempre claro, generoso e justo. Nos ultimos dias do seu fadario, Alberto Braulio, branco como a cêra e fatigado como a gasta corda do franciscano, voltou-se para mim e declarou-me:

—"Sinto que se avisinha a hora da partida. Quem fui eu? Um transviado, um sonhador, o vagabundo que vai por ceus e terras, atrás do seu pensamento. Que tenho eu no meu cofre de recordações? Um punhado de cinzas. Nem ao menos um filho a quem abençoar.... Quanto construi na areia desabou, desfazendo-se em pó. No entanto, escuto dentro de mim uma voz que me consola, um perdão que me absolve. Eis a minha santa mãi que me vem buscar! Como Deus é grande em fazer do amor a cadeia inquebravel dos seres, através das ilusões que nos cegam„.

Assim terminou uma vida e se escreveu um testamento!

20-VII-1933,

Um abraço de

MANUEL PORTUGUÊS

O ESCRITOR brasileiro, academico e erudito, sr. dr. Afranio Peixoto, pronunciou no Rio de Janeiro, no dia 10 de junho passado, uma conferencia sôbre Camões que, pelos extractos que nos chegam, podemos sem hiperbole classificar de notavel.

De Camões — cujo centenario celebramos todos os anos, como escreveu um espirituoso jornalista espanhol ha anos — nunca está tudo dito. Mas não são frequentes os aspectos criticos novos da obra, da vida, e do caracter do principe dos nossos poetas.

O sr. dr. Afranio Peixoto não criou um novo Camões, nem o descobriu sob novo aspecto, é certo. Mas encontrou uma maneira nova de retratar o Poeta, e — dai — a impressão que deixou de revelar um Camões inédito.

Camões rebelde, Camões sociologo, Camões critico, Camões defensor do povo, Camões... republicano. Pelo menos Camões censor de erros de reis, das suas fraquezas ou dos seus desvarios; Camões justo, Camões severo, Camões fóra do espirito subserviente da época.

"Poder-se-ia em Camões tirar um compendio de civismo, de moral politica, de virtude publica e privada„ — afirmou o douto escritor.

"Em Camões — disse—ha de tudo. Haverá tambem conforto na austeridade que é a disciplina do perigo.„ E adiante: "Este Poeta, que no seu tempo servil censura aos nobres poderosos e aos reis onipotentes, diz verdades — e que avanço no tempo terá um tal heroi! —: é actual, e futuro ainda (se é oportuno agora) socialista, comunista, republicano, antimilitarista.„

Estas afirmações foram apoiadas na leitura critica de varios passos dos *Lusiadas*, principalmente.

Pronunciadas por outra pessoa que não fôsse o dr. Afranio Peixoto, ou por outras raras da sua autoridade, aquelas conclusões do conferencista haviam de parecer irreverencia. E aqui se atenua:

"Ele — Camões — tem a gravidade, a sisudês, a fé, a esperança requeridas pelo perigo, a incerteza, o desespêro, a aflição. Ele tem tudo: heroismo, bravura, entusiasmo, lirismo, comoção, a divina poesia que embevece sempre, eternamente, deleitosa... Mas tem tambem austeridade, compostura, razão, justiça ideal, que dão á vida o seu destino.„

* * *

ANTES de mais nada, devemos dizer ao sr. Duarte Leite que se engana redondamente, quando atribui ao nosso director uma referencia directa, quasi pessoal, aos "clubes de aperfeiçoamento na arte de apedrejar„.

Acusa-nos de incivilidade. Muito obrigado, pela palavra e pelo espirito.

Se quizessemos ser incivil, bastava esquecer-nos das carinhosas atenções que temos consagrado a pessoas que julgavamos acima da feira das vaidades e dos tambores que rufam através dela. Limitamo-nos somente a ser verdadeiro e justo, que é a unica atitude digna para amigos e inimigos. Entretanto, esperamos...

O *JORNAL do Comercio* põe com objectividade e clareza o problema do turismo entre nós, clamando por uma mediania decente de preferencia ás ilusões e ás promessas irrealizaveis.

Antes de se iniciar uma propaganda intensa de turismo ha que fazer o balanço consciencioso do existente, para sabermos até onde vão as nossas possibilidades. Arriscarmo-nos além destes é um perigo de que podem resultar consequencias desagradaveis.

Se existem no nosso país regiões onde qualquer estrangeiro exigente encontra um hotel, um casino e um ambiente capazes de de o satisfazerem, outras ha que acusam ainda, apesar do rotulo turistico, uma ausencia respeitavel de elementos de atracção e divertimento.

Para que serve chamar o turista com a certeza antecipada de que ele encontrará motivos para se queixar ou para levantar criticas pouco benevolas?

Preparar com cautela e consciencia é uma regra de seguir em turismo, como em muitas outras coisas.

* * *

O ESTADO da União Sul-Africana, que inaugurou ha dias, em Londres, na celebre praça de Trafalgar, um palacio magnifico para instalação dos seus serviços na capital inglesa, depois de ter feito decorar a sala de honra desse edificio com os escudos do Infante D. Henrique, Bartolomeu Dias e Vasco da Gama, resolveu erigir na parte exterior da construção uma estatua monumental do descobridor do Cabo da Bôa Esperança.

Para se documentar sôbre a indumentaria de Bartolomeu Dias e colher outros elementos importantes para a estatua do grande navegador, veio expressamente a Lisboa o escultor encarregado da obra, o sr. Steynberg, membro ilustre da Academia Real de Belas Artes Inglesa. Tendo visitado o sr. Conde de Penha Garcia, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, o estatuario inglês conferenciou ontem largamente com o sr. dr. José de Figueiredo, na Academia Nacional de Belas Artes, devendo avistar-se hoje com o sr. comandante Quirino da Fonseca.

* * *

VOLTA á actividade, na sua profissão da advocacia, o sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro, administrador do Banco de Portugal.

A'parte a satisfação que o facto provoca nos muitos amigos e admiradores do distinto homem do fôro que sempre foi o sr. dr. João Emauz, ha a assinalar que as responsabilidades do cargo que tem exercido no nosso Banco emissor e os encargos naturais dessa ocupação não lhe tiraram o gôsto da profissão juridica, o amor da arte de advogar. O sr. dr. João Emauz, pelas invulgares qualidades do seu espirito — não se resigna a deixar o direito nas estantes da sua biblioteca, e vai compulsá-lo, sem prejuizo da sua alta função bancaria.

Espectaculos

Vanise Meyreles no Politeama

Viu o leitor, ha pouco ainda, uma linda artista, uma grande «estrela» do teatro ligeiro, uma autentica «vedeta» de revista? Lembra-se? Trabalhava na companhia de Jardel Jercolis e chama-se, simpaticamente, Vanise Meyreles. Ficou a perdurar no nosso coração e este com saudades de a vêr partir... Mas Vanise não partiu e ficará entre nós para nos dar a sua rudiosa alegria, o requebro do seu perfil de ondina, a lamguidez dos seus «Sambas», a volupia dos seus «maxixes». E, Vanise, a linda Vanise, a escultural e dengosa Vanise, já hoje se estreia no Politeama, interprete, decerto famosa, da revista «Cabeçasno ar»!

Vanise Meyreles

«A Feira da Alegria» no Avenida

Foi definitivamente fixada para a proxima segunda-feira, no Avenida, a estreia, em duas sessões, da nova revista «A Feira da Alegria», em 2 actos e 22 quadros, de Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, posta em cêna com grande montagem de cenários adornos e guarda-roupa. Os titulos dos quadros de «A Feira da Alegria» são os seguintes:

1.º — «Pontapé de saida»; 2.º — «Off-side»; 3.º — «Goal»; 4.º — «Taça da Vitoria!»; 5.º — «Acrobacias»; 6.º — «Bric-á-brac»; 7.º — «O Corpo das Brancas; 8.º — «Allô! Allô!»; 9.º — «Cidade Invicta»; 10.º — «Depois da ligação»; 11.º — «Caixa de charão»; 12.º — Jardim das modas» (apoteose); 13.º — «Dia de Santo Huberto»; 14.º — «Passarinheiro»; 15.º — Borboletas Doiradas»; 16.º — «Estribilho popular»; 19. — «A volta ao mundo»; 18.º — «Sol dos Pampas; 19.º — «O. K.»; 20.º — «Terra de toiros»; 21.º — «A voz da Civilização»; 22.º — «Imperio Colonial» (apoteose).

Teatro Nacional

«El derecho de amar», de Max Nordau, que hoje se representa no Nacional, é uma obra de todos os tempos. O conflito que nela se debate — um caso de ansiada liberdade de esposa, é resolvido tão humanamente que satisfaz todas as pessoas que devêem no lar uma moral elevada. Amanhã, estreia-se a celebre peça sul-americana, de F. Defilippis Novoa, «La madrecita», em que Camila Quiroga tem uma criação assombrosa, e na proxima 4.ª feira realiza-se a festa de homenagem á ilustre actriz, com a peça de Paul Gèraldy, «Amar».

Atrás do reposteiro

Para a companhia Luiza Satanela, a fim de interpretar o «compére» da revista «Pernas ao léo», que sobe á cena, no Variedades, na proxima semana, foi contratado o ilustre e brilhante actor Rafael Marques.

— Não tem o menor fundamento a noticia que dava como tendo sido convidada para uma companhia de teatro ligeiro a actriz Aura Abranches, que, aliás, nunca trabalhou neste genero de teatro.

— Foi convidado a secretariar a futura companhia Ilda Stichini, no inverno, em S. Carlos, o sr. Pedro Santos, conhecido homem de teatro.

— Têm sido muito concorridas as duas sessões de cada noite, no Politeama, com a revista ali em cena e unica em Lisboa, «Cabeças no ar», que hoje se repete.

—No Pavilhão Português estreia-se hoje a «estrela» de baile Dorita Del Monte, do Teatro Maravillas de Madrid, e exibe-se a opereta «Uma hora contigo», com Maurice Chevalier.

— No teatro Gil Vicente, de Cascais, volta á cena no proximo domingo, 23, completamente remodelada, a revista «A Cascais uma vez... ou mais», original de Mario Duque, Fernanda Santos (Silvia) e João Reis, com musica do maestro Manuel Ribeiro.

— A «girl» portuguesa Maria Emilia Esteves, discipula de Francis, vai ser a «partenaire» no estrangeiro, para onde parte brevemente, do bailarino Jacques Debrannes, que é tambem português.

— O guarda-roupa da revista «Pernas ao léo», que ainda este mês se estreará no Variedades, posta em cena com a maior propriedade, está sendo confeccionado sob a direcção da actriz-empresaria Luiza Satanela.

— Na proxima semana sobe á cena, no Nacional, em primeira representação, a linda obra de Afonso Daudet, «Safo».

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

Na proxima segunda-feira, 24 do corrente, realiza-se na Academia de Amadores de Musica a 3.ª audição de alunos das classes de solfejo, professora D. Carmelina Ferreira Marques; piano, professores D. Hilda Carneiro, D. Hilda Gomes e Eduardo Liborio, violino, professores D. Maria da Luz Antunes Lapa e Pedro BBlanch; canto, professora D. Herminia Alagarim e orquestra sob a direcção do maestro Pedro Blanch.

Com esta audição ficam encerradas as aulas, realizando-se seguidamente os exames, pela seguinte forma: solfejo, dias 25 e 26; piano, dia 27; harmonia, dia 27, e violino, dia 28.

Lomelino Silva

O brilhante tenor lirico Lomelino Silva, que acaba de fazer uma «ournée» artistica á vola do mundo, reaparece amanhã, no S. Carlos, onde dará um magnifico recital, acompanhado ao piano pela distinta violinista D. Ivone dos Santos.

O programa, que é sensacional, inclui arias das operas «Gioconda», «Mignon», «Mefistofeles», canções espanholas, romanzas, e canções portuguesas.

As festas do Carmo

em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 18.—Propositadamente fazemos uma pausa ás nossas referencias sobre os numeros das grandiosas festas do Carmo que se hão de realizar nesta vila, de 3 a 6 de agosto proximo, para prestarmos uma publica homenagem aos seus realizadores.

Coutinho Lanhoso, Francisco Lopes Barbosa, dr. João Canavarro e engenheiro dr. Reis Pereira, são quatro nomes que ás festas do Carmo destes dois ultimos anos se têm dedicado com um ardôr que é quasi delirio, ocasionando com as suas realizações, o pasmo da multidão que nos visita.

Quem presenciou as festas do ano findo e souber que as deste em muito as suplantam, facil encontrará a razão desta nossa homenagem.—(C.).

Associação de Socorros Mutuos

de Empregados no Comercio do Lisboa

Para comemorar as bôdas de prata de Alfredo Santos Reis, enfermeiro chefe da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa, ao serviço da qual se encontra há cerca de 25 anos e onde tem prestado os seus serviços com proficiencia, dedicação e solicitude, constituiu-se uma comissão composta dos seguintes socios e dedicados amigos: Dr. António Dias da Silva, Augusto Tavares, Aquiles Teixeira, Alfredo Ferreira, Bernardo Eugenio Vieira Fernandes, Bernardo Guimarães, Eduardo Figueiredo, Jaime Nobre de Lacerda, José Antonio do Carmo, José Carlos da Silva Pacheco, Manuel Ribeiro da Silva e Octávio d'Oliveira.

Cadaver identificado

Pelo Arquivo de Identificação do Instituto de Medicina Legal foi hoje reconhecido o cadaver dum individuo encontrado á tona de agua na doca Jardim do Tabaco. Trata-se de José Dias, de 48 anos, trabalhador, natural de Arcos de Val-de-Vez, residente que foi na estrada do Forte, 18.

A autopsia efectua-se hoje.

ESCLARECIMENTO

Dissemos por lapso que devia realizar-se hoje o funeral do filho do sr. dr. Gomes Mota, que se efectuou ontem, pelas 17 horas, com grande acompanhamento, tendo constituido uma imponente manifestação de pesar.

Gremio de Trás-os-Montes

Realiza-se, no dia 22, no gremio de Trás-os-Montes, uma ceia á americana que constitui a ultima festa da temporada. Os socios que desejem assistir a essa festa devem enviar a sua adesão o mais breve possivel

EXAMES

Fez exame do 6.º ano de piano, com elevada classificação, no Conservatorio Nacional de Musica, de Lisboa, a menina Licinia Vitoria Barradas Fradique, filha do sr. tenente Joaquim José Fradique, de Estremoz.

Escotismo

Por motivo de força maior foram adiados para setembro proximo os festejos que o 2.º Grupo de Escoteiros de Portugal tinha anunciado para os dias 22 e 23, 29 e 30 do corrente e 5 e 6 de agosto.

Festas associativas

No proximo sabado, pelas 21 e 30, realiza-se, na sede do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, um espectaculo teatral seguido de baile que durará até de madrugada.

Publicações

"Modas & Bordados"

Acaba de ser posto á venda mais um interessante numero da revista «Modas e Bordados». Dentre as varias secções, em que se tratam todos os assuntos que dizem respeito á mulher, á sua elegancia e ao seu bom gosto, destaca-se, na secção literaria, uma entrevista com a sr.ª D. Alice Rey Colaço e um artigo de Oliva Guerra sobre «Às mulheres na Obra de Camilo».

"O Volante"

Saiu mais um numero da apreciada revista de automobilismo e turismo «O Volante», que insere valiosa colaboração, ocupando-se de todos os assuntos de actualidade que interessam áquele capitulo desportivo.

«O Volante» trata do problema da sinalização das nossas estradas e publica uma entrevista com o director dos serviços de viação acêrca da nova organização dêsses serviços.

DESPORTES

IV Rampa da Penha

GUIMARAES, 19.—Realiza-se no dia 23 do corrente a «IV Rampa da Penha», grande prova automobilistica organizada pela secção regional do norte do A. C. P. e patrocinada pela comissão de Iniciativa e Turismo da Penha.

Esta prova, que é uma das mais importantes do seu genero, está despertando grande entusiasmo nos meios automobilisticos e deve trazer a esta cidade elevado numero de forasteiros.

Escola de vela do Club Nautico

Em viagem de instrução dos alunos da escola de vela do Club Nautico de Portugal, larga no domingo da base nautica de Pedrouços, com rumo ao Oceano, o hiate «Mariline». A largada faz-se as 8 horas prefixas.

A morte de um avarento

RIO DE JANEIRO, 21.—Vivia ha longos anos no Brasil um português de nome Joaquim de Almeida Magalhães, que atravessou uma existencia inteira economisando avaramente os seus proventos. Chamavam-lhe o «Pão Duro», cognome que herdou do famoso milionario-mendigo espanhol ha pouco falecido nesta capital.

Joaquim Magalhães morreu agora. A Policia, chamada a intervir, por causa do espolio, verificou o estado de absoluta miseria em que ele vivia. Não se conhece ainda o volume dos haveres legados por este rico avarento, mas sabe-se que possuia varios prédios e tinha dinheiro depositado nos Bancos.—(U. P.).

DE LUTO

Cristina Soares Ventura

Faleceu hoje a sr.ª D. Cristina de Jesus Santana Soares Ventura, esposa do antigo comerciante sr. Henrique Soares Ventura e sogra dos nossos amigos srs. dr. Campos Figueira, Virgilio Figueiredo e Simão da Veiga Junior, aos quais, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sinceras condolencias. O funeral da bondosa senhora está marcado para amanhã, ás 16 horas.

Trasladação

Realiza-se amanhã, ás 9 horas, no cemiterio Oriental, a trasladação dos restos mortais de D. Guilhermina Rodrigues Coelho.

Festas de beneficencia

Promovido pela junta de freguesia das Escolas Gerais, vai realizar-se durante os meses de julho, agosto e setembro, no Patio de S. Vicente, a Santa Clara, um arraial de beneficencia cujo produto se destina a socorrer os tuberculosos e desempregados pobres da freguesia e a desenvolver os serviços de assistencia infantil. Haverá festas nas quintas feiras, nos sabados e nos domingos, a começar já no proximo dia 22, sendo os programas constituidos por concertos musicais, bailes populares, certames de fados, marchas luminosas, carrousel, quermesse, tombolas, etc.

Pombos correios

A Sociedade Colombofila do Centro de Portugal terminou a sua campanha desportiva deste ano com o concurso Abrantes para borrachos, tendo sido soltos 522 pombos.

O conselho tecnico da mesma Sociedade pede a quem tiver recolhido os pombos portadores das anilhas oficiais numeros 11188, 14879, 14880, 173448, 178136, 191127, 213988, 213976, 193746, 178036, 14902 F. C. P. e 213137, o favor de indicar o seu paradeiro para a calçada de S. Vicente, 36-A.

Exposição de bordados

Nas salas do Club Moderno, na avenida Almirante Reis, 103, 1.º, encontra-se aberta uma interessante exposição de bordados da sr.ª D. Maria Palmira Martins Correia, constituida por cerca de duzentas verdadeiras obras de arte.

Esta exposição, que está despertando grande interesse nos meios femininos da capital e que está patente todos os dias das 13 ás 19, encerrar-se-á no dia 30 do corrente.

"Olimpia Club"

HOJE: Sensacional estreia da escultural bailarina MARISSA COBIAN

BOLSA DE LISBOA

21 de julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|o 1923	1.096$50	1.096$00	1.097$00
» 5 1|2 °|o 1933	967$00	—	—
Externo 3 °|o 1.ª Serie	1.302$00	1.302$00	1.305$00
» 3 °|o 2.ª »	—	1.311$00	1.320$00
» 3 °|o 3.ª »	1.355$00	1.352$00	1.355$00
Emp. 4 1|2 °|o 1912	—	1.010$00	—
» 6 1|2 °|o 1928-Madeira	—	—	1.027$00
» 6 1|2 °|o 1930-Consol	527$50	527$00	527$50
» 6 3|4 °|o 1930-Portos	558$00	558$00	559$00
» 6 °|o 1932	1.015$00	1.014$00	1.019$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	411$00	411$00	419$00
Lisboa & Açores, »	—	—	411$00
Portugal, »	935$00	930$00	—
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	150$00	—
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	750$00	—
Tagus	—	—	—
C.ªs diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	420$00
Cerveja Estrela	—	131$00	133$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	12$50	12$40	12$90
Gaz e Electricidade	259$50	259$50	260$00
Navegação	65$00	65$00	65$20
Portugal e Colonias	53$00	52$50	53$50
Portuguesa de Pesca	—	115$00	120$00
» de Tabacos	220$50	—	221$00
Tabacos de Portugal	217$00	217$00	218$00
Tabaqueira	538$00	535$00	—
União Electrica Portug	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	255$00	265$00
Busi—1.ª Emissão	—	43$40	44$10
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	148$00	151$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	—	298$00	300$00
Norte 9 o|o	—	113$00	115$00
» 7 1|2 Trofa	94$00	93$50	—
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	97$00	—	97$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	94$00	94$00	94$50
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	—	—	74$00
» 7 o|o	104$50	104$50	105$00
» 8 o|o	88$20	—	88$40
» 10 o|o	91$50	91$50	91$70
U. Electrica Port. 7 1|2	—	—	115$00
Busi 9 o|o	116$50	116$00	117$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SÔBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,7	1$29,1
Madrid	2$74,7	2$75,5
New-York	23$23,8	23$30,1
Zurich	6$37	6$38,8
Italia	1$73,8	1$74,3
Bruxelas	4$59,4	4$60,6
Amsterdão	13$28	13$31,7
Berlim	7$85,6	7$87,8
Praga	$98	$98,3
Rio de Janeiro	1$83	1$83,5
Libra ouro	—	—

Tauromaquia

Touros de morte

Para apreciar o relatorio já entregue pelo sr. D. Bernardo da Costa, deve reunir-se, brevemente, a comissão oficialmente nomeada para estudar a realização de corridas com touros de morte.

TEATRO NACIONAL

Telefone 20379

Grande Companhia Argentina de Comedia
Camila Quiroga

A's 21,30 — HOJE — A's 21,30

Ultima representação da celebre peça em 4 actos, do eminente filosofo Max Nordau

"El derecho de amar"

Amanhã: Estreia da notavel peça em 3 actos, do comediografo sul-americano, F. Defilippis Novoa

LA MADRECITA

cuja representação nas principais cenas do mundo tem obtido um exito sem precedentes

DOMINGO: A pedido

«LA MELODIA DEL JAZZ-BAND»

Na proxima quarta-feira, 26, festa de homenagem a Camila Quiroga, com a peça de Paul Geraldy, «AMAR». Os senhores assinantes devem retirar os seus bilhetes para esta recita até segunda-feira, ao meio dia.

UMA CONTROVERSIA DESPORTIVA

A participação dos nossos corredores na volta a Pontevedra

Alguns portugueses que assistiram a parte da corrida confirmam tudo quanto o nosso enviado especial afirmou

Do sr. Raul de Oliveira, director do bi-semanario «Os Sports», que foi tambem o representante da União Velocipedica Portuguesa á Volta a Pontevedra, recebemos uma carta em resposta á critica, que reputamos desapaixonada e imparcial, que o nosso redactor desportivo sr. Tavares da Silva fez daquela prova ciclista.

Cumpre-nos agradecer as expressões amaveis que nessa carta se contém, dirigidas ao «Diario de Lisboa», pela acção que tem desenvolvido em materia desportiva, pelo relêvo qeu tem dado a todas as manifestações do desporte nacional, parta a iniciativa donde partir, e sobretudo pela imparcialidade que põe sempre nos seus comentarios.

Isso não nos impede, porém, de reconhecer a injustiça com que o sr. Raul de Oliveira se refere a um nosso companheiro de trabalho, que põe sempre o maior escrupulo no desempenho da sua missão, e a quem damos gostosamente a nossa inteira solidariedade.

Poderiamos dispensar-nos de publicar certas expressões da carta do sr. Raul de Oliveira, que reputamos absolutamente descabidas e injustas. Não queremos, no entanto, deixar de reproduzir na integra esse documento, para que não se ponha em duvida a lealdade de processos que usamos sempre em todos os nossos actos.

Em seguida á carta do sr. Raul de Oliveira, publicamos a resposta do nosso camarada Tavares da Silva, que nos parece tão desapaixonada e serena como a propria reportagem da Volta a Pontevedra.

Compreendemos muito bem que certos pormenores dessa reportagem tenham desagradado aos organizadores da prova, mas nem por isso nos podiamos dispensar de lhes fazer referencia, pelo respeito que devemos aos nossos leitores.

Parece-nos sempre util pôr em destaque as deficiencias que se notam em organizações desta natureza, para que de futuro se procurem evitar ou remediar na medida do possivel.

Não há nesta atitude o menor proposito de fazer um ataque pessoal, seja a quem fôr, porque não estão nos nossos habitos as campanhas pessoais, senão quando movidas por uma razão imperiosa ou de interesse publico. Não criticámos a acção individual dos srs. Raul de Oliveira e dr. Salazar Carreira, pelos quais temos pessoalmente a maior consideração. Criticámos apenas a deficiente organização da prova. A esse respeito, falam por nós, através da entrevista que com eles realizou Tavares da Silva, alguns portugueses que acompanharam parte da Volta a Pontevedra.

Não pretendemos irritar uma questão que deve remeter-se ás suas justas proporções, mas não podemos deixar de fornecer a um nosso camarada os meios de defesa de que carece—e de lhe dar o nosso inteiro apoio, enquanto estejamos convencidos de que é injustamente atacado.

Segue a carta do sr. Raul de Oliveira:

«*Sr. Director do «Diario de Lisboa»:*—Permita V. que eu comece por felicitar o seu jornal pelo relêvo que deu á participação dos velocipedistas portugueses na Volta a Pontevedra. Julgo-me obrigado a dirigir-lhe estas felicitações, sr. director, porque fui eu e o meu jornal, com o patrocinio do «Diario de Noticias», quem promoveu a deslocação dos portugueses á Galiza e porque me é grato verificar o carinho com que o «Diario de Lisboa» procura acompanhar todas as grandes manifestações de desporte, quere dentro do país, quere além-fronteiras, como agora sucedeu.

Apraz-me citar, a proposito, a larga e brilhante reportagem que o «Diario de Lisboa» fez acerca da III Volta a Portugal, não se poupando a esforços nem a sacrificios para que os seus redactores acompanhassem a prova a partir da étapa Porto-Vigo e sobre ela pudessem pronunciar-se com um cuidado, um escrupulo e uma honestidade absolutamente de acôrdo com as normas do seu belo jornal, da sua categoria e das suas responsabilidades.

A camaradagem franca, aberta e lealissima que mantivemos, nós, os organizadores da III Volta, e os representantes do vosso jornal, srs. Vieira Pinto, Felix Correia e Diniz Salgado, deixou-me a mais perduravel recordação, sendo apenas lamentavel que não tivesse encontrado esses camaradas nesta recente jornada á Galiza, pois decerto não teria que vir importunar V. com uma série de reparos que bem desejaria não ter que fazer.

Reportando-me apenas ao artigo inserto no «Diario de Lisboa» de ante-ontem, sob o titulo «A Lição de Pontevedra—Alguns factos que convém apontar até por uma questão de dignidade», sou forçado a proclamar perante V. que nesse artigo há muitas afirmações erradas e acintosas, que não podem passar sem o meu mais veemente protesto.

Declara-se, por exemplo, que a selecção portuguesa não teve um orientador á altura do momento, porque «faltou uma pessoa que fizesse vêr aos corredores que eles, ali, não eram do Sporting, do Benfica ou do Campo de Ourique».

Temos aqui um ataque directo á minha humilde pessoa. E a este ataque eu respondo com uma pregunta:

—Que sabe o enviado do «Diario de Lisboa» acêrca do que se passou entre mim e os corredores?

O enviado do «Diario de Lisboa» nunca esteve junto de nós quando nos encontravamos reunidos, preferindo chegar-se aos corredores sempre que eu e o meu ilustre camarada dr. Salazar Carreira estavamos ausentes. Mas tambem é certo que aparecia junto de nós quando precisava de elementos para compôr as suas noticias, recolhendo todos os informes que nós lealmente lhe prestavamos.

Diz o enviado do vosso jornal que os portugueses pecaram por falta de espirito de équipe. Foi pena que sua ex.ª não tivesse levado um pouco dessa coisa na bagagem, pois teria prestado um optimo serviço á representação nacional.

Sobre a forma como os corredores foram tratados, sobre as providencias tomadas para que não lhes faltasse tudo o necessario, bem avisado andaria v., sr. director, mandando ouvir os corredores por um jornalista escrupuloso que não esteja apostado, como o vosso enviado a Vigo, em atacar, sem razão, quem só gentilezas lhe dispensou.

Outra afirmação maldosa é a de que os espanhois açambarcaram em La Estrada, os melhores alojamentos. E' falsa e, portanto, injustissima esta acusação. La Estrada é uma terra pequena e com poucas acomodações para albergar caravana relativamente numerosa como a da Volta a Pontevedra. Os organizadores da prova procuraram instalações para toda a gente e recolheram a indicação do numero de pessoas que podiam enviar para cada «fonda». Quando cheguei pedi alojamento para oito pessoas. Como não havia capacidade para instalar tanta gente numa só casa, os corredores ficaram reunidos na unica «fonda» que podia alojar seis pessoas e eu e o dr. Salazar Carreira instalámos-nos numa outra «fonda» em tudo semelhante á dos corredores.

Não houve, portanto, açambarcamento por parte dos espanhois, lutando-se tão somente com a impossibilidade de encontrar melhor.

Em Vigo os portugueses estiveram hospedados no Hotel Universal, que é dos melhores da cidade; em Pontevedra instalaram-se no Hotel Progresso, que é tambem dos melhores, e só em La Estrada e Ribadavia foi necessario, á falta de melhor, utilizar as «fondas».

Um pormenor para v., sr. director, avaliar as dificuldades de alojamento. O representante do vosso jornal esteve a ponto de partilhar do quarto que eu e o dr. Salazar Carreira ocupavamos e onde seria acomodado se não encontrasse, por fim, o albergue duma «fonda» tão boa ou tão má como a nossa e a dos corredores.

Que os corredores não foram tratados, que os corredores não foram massajados, afirma-se tambem no «Diario de Lisboa». E' falso, sr. director! E' injustamente falso. Os corredores foram massajados pelo meu ilustre camarada dr. Salazar Carreira e foram tratados pelo medico espanhol que acompanhava a prova. E' falso tudo que se diga em contrario.

A' categoria do seu jornal, ao aprumo que v. imprime a todos os assuntos nele versados, eu devia estas explicações, sr. director.

O «Diario de Lisboa», que no jornalismo nacional tem uma posição de justo destaque, o «Diario de Lisboa» que por vezes tem animado a vida do país com iniciativas de grande vulto, sabe, por experiencia propria, quanto magôa, áqueles que trabalham e que algo procuram fazer de util, verem-se alvo de campanhas injustas e envolvidos em cabalas que, se são sempre antipaticas partindo dum qualquer, mais dolorosas se tornam quando vêm de camaradas que devem pugnar, acima de tudo, pela dignidade e prestigio da profissão.

Terminados os esclarecimentos que fui obrigado a trazer perante v. e solicitando a honra da sua inserção no jornal que v. tão brilhantemente dirige, apresento-lhe, sr. director, os protestos da minha maior consideração.—De v., etc.—*Raul de Oliveira*, director de «Os Sports» e delegado da U. V. P., junto dos corredores que se deslocaram á Galiza.

No artigo a que se refere o sr. Raul de Oliveira, faziamos e desenvolviamos três afirmações capitais: 1.º—Que a «équipe» portuguesa não tivera um orientador á altura do momento; 2.º—Que houve grande diferença de tratamento, no tocante a alojamentos, entre portugueses e espanhois, acentuando-se o contraste em La Estrada; 3.º—Que não se prestou aos corredores e especialmente a Alfredo Trindade, que era quem mais precisava, a assistencia medica que seria para desejar.

O sr. Raul de Oliveira limita-se comodamente a afirmar que não são verdadeiras as nossas afirmações; não prova o que afirma, mas sempre vai dizendo que em La Estrada os portugueses foram instalados numa taberna—chama-lhe «fonda»—e os espanhois nos hoteis da terra, como aliás já acontecera em Ribadavia.

O sr. Raul de Oliveira desmente-nos e fica muito contente com a proeza. Pois bem. Nós vamos apresentar provas, com testemunhos insuspeitos, daquilo que afirmámos no artigo de terça-feira. Ha, portanto, entre nós e o sr. Raul de Oliveira certa diferença na maneira de proceder.

Quem poderia fazer luz sobre o assunto? Os corredores? Decerto que não... Pelo que observámos na Galiza, os ciclistas evitam fazer declarações, mesmo verdadeiras, que possam desagradar ao sr. Raul de Oliveira, que pretende ter o monopolio do ciclismo português, e que até se dá ao luxo de organizar uma Volta a Portugal por convites, isto é, deixando de fora aqueles que tenham caído na alçada da sua ira raivosa.

Mas houve cinco portugueses—e isto foi uma grande felicidade—que seguiram de automovel as duas ultimas tiradas, porque são desportistas que muito se interessam pelo ciclismo. Posto de lado um desses, o sr. Correia dos Santos, por ser correspondente do nosso jornal e do «Diario de Noticias», fomos ontem propositadamente ao Cartaxo ouvir o depoimento sereno desses homens, reduzindo assim ás justas proporções tudo quanto afirma o director de «Os Sports» e delegado da União Velocipedica junto dos corredores que foram á Galiza.

Que melhor testemunho que o destes quatro portugueses podiamos indicar, certo como é, que eles foram os observadores mais imparciais dos acontecimentos da Galiza, porque não tinham cargo algum na Volta e porque nela se encontraram como simples «diletantti»?

* * *

Em companhia do nosso camarada Mario de Oliveira falámos ontem, á noite, no Cartaxo, com os quatro por-

(Vêr continuação na pagina central)

Estabelecimento Termal do Estoril

Ginastica — Cultura Fisica

Ginastica Geral e Especial—Ginastica Terapeutica—Individual e em curso—Ginastica segundo o metodo de Ling

Tratamento de deficiencias respiratorias e má ventilação pulmonar—Deformações do busto e coluna vertebral—Reeducação dos movimentos

Direcção tecnica do CAPITÃO DE FRAGATA PERES MURINELLO
Sub-director: CAPITÃO FERNANDES DE SOUSA
Observação e direcção medicas gratuitas, a cargo dos directores clinicos do ESTABELECIMENTO TENUAL

NOVA TABELA DE PREÇOS

Vinhos **VALENTE COSTA**
Porto Velho n.º 100
Telefone 2 5429

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

Quando fôr para fóra...

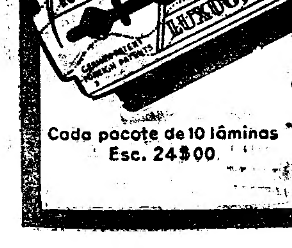
V. Ex.ª tem necessidade de levar uma quantidade de meias. Prefira as da acreditada marca **«Pompadour»**, pois são finas, delicadas e muito resistentes. Em linho, 8$00, 10$00, 12$50 e 16$00. Em seda, 14$00, 16$00, 18$00, 22$00, etc. A' venda exclusivamente na Pompadour, Chiado, 28 e 30, e na Pompadour Economica, 138, R. Augusta, 140.

Hotel Internacional

O HOTEL MAIS MODERNO DA FIGUEIRA

SERVIÇO ESMERADISSIMO—AGUA CANALIZADA NOS QUARTOS
GRANDE SALA DE JANTAR
SALÃO DE LEITURA
«APPARTEMENTS»—BANHOS

Proprietarios e gerentes: PATRICIO & SILVA, L.DA



ROTBART LUXUOSA
a lâmina de luxo para os mais exigentes!
Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbeamento mais suave e perfeito.
Cada pacote de 10 lâminas Esc. 24$00
Experimentá-la é adoptá-la!
Agente para Portugal
A. Lopes da Silva, Rua dos Fanqueiros, 15-Lisboa

Exames de admissão ás Faculdades

Professores nacionais e estrangeiros, entre eles alguns oficiais do exército e da marinha, todos diplomados, inscritos e com longa prática do ensino, preparam metódica, intensivamente e a preços regulares para estes exames, tanto em Lisboa como nos arredores.

Pedir informações na T. das Mercês, (ao Calhariz), 29, das 15 ás 18, ou pelo telef. N. 6458.

A CONFERENCIA ECONOMICA

O sr. ministro dos Estrangeiros

expôs hoje aos jornalistas

os resultados a que chegou a reunião de Londres

No desejo de esclarecer o publico português acêrca da Conferencia Economica que se reuniu em Londres, o sr. ministro dos Estrangeiros convocou hoje para uma reunião, que se realizou no seu gabinete, os representantes da Imprensa.

A sr. dr. Caeiro da Mata disse que o ministerio dos Estrangeiros ia inaugurar o sistema de publicar monografias-relatorios sobre a actividade e resultados dos congressos e conferencias internacionais em que o nosso país tome parte.

Nessa ordem de ideias o primeiro trabalho a publicar desde já é o que se refere á Conferencia de Londres e á acção da delegação portuguesa.

Vai tambem o ministerio dos estrangeiros continuar c Livro Branco, cuja publicação ha muito se encontra suspensa, dando a necessaria publicidade a certos factos e instrumentos internacionais, começando pelos trabalhos do tribunal que se ocupou do litiglo luso-alemão.

Em seguida o sr. dr. Caeiro da Mata referiu-se ás circunstancias em que foi projectada a conferncia economica e financeira de Londres e os termos em que ela iniciou os seus trabalhos.

«Em face do triste panorama do mundo, disse, não é de admirar que na discussão geral, que foi relativamente mais rapida do que é costume nestas assembleias, todos, desde os mais liberais aos mais nacionalitas, desde o general Smuts, primeiro ministro da Africa do Sul, até o sr. Jung, ministro das Finanças da Italia, até o sr. Cordell Rull, primeiro delegado dos Estados Unidos, apelassem para a solidariedade internacional como indispensavel para a solução da crise que a todos aflige. A conferencia, disse este ultimo, deve proclamar que o nacionalismo economico é uma politica desacreditada.»

Aludiu o sr ministro dos Estrangeiros ao discurso pronunciado por Neville Chamberlain, que apresentou um plano completo de trabalhos, dandose nessa altura a primeira intervenço do chefe da delegação portuguesa para precisar os pontos de vista do nosso governo. A este respeito declarou o sr. dr. Caeiro da Mata:

«E'-me grato acentuar o significativo aplauso ás palavras que proferi relativamente á situação do nosso país e á obra de regeneração economica e financeira, realizada pelo eminente homem publico que é o sr. dr. Oliveira Salazar».

Depois de aludir á constituição das varias comissões e aos seus primeiros trabalhos, explicou a intervenção dos nossos delegados na discussão do problema do trigo e salientando o trabalho realizado pelo sr. dr. Pequito Rebelo.

Referiu-se, em termos elogiosos, ás intervenções do sr. dr. Augusto de Vasconcelos no debate levantado sobre a questão do açucar, e do sr. Luiz Santos na discussão do problema do vinho.

Sobre a questão do carvão apresentamos e defendemos um memorandum definindo os pontos de vista do governo português.

As questões que entram no capitulo da politica comercial foram objecto de larga e interessante discussão, incidindo sobre as restrições e proíbições ás importações e exportações, contingentes, clausula da nação mais favorecida e suas derogações e limitações, trégua aduaneira, abaixamento dos direitos aduaneiros.

A tregua aduaneira foi votada por cinquenta e seis países, entre os quais Portugal.

A comissão monetaria e financeira dividiu-se em duas sub-comissões, uma para tratar da reconstrução financeira e outra para se ocupar do restabelecimento dum estalão monetario internacional; nos trabalhos das duas colaboraram os nossos delegados, sr. dr. Caeiro da Mata, Inocencio Camacho, Rui Ulrich e Tomaz Fernandes.

O sr. ministro dos estrangeiros resumiu, seguidamente, as linhas gerais das teses americana, britanica e francesa, acrescentando que o ponto de vista da delegação portuguesa foi ampla e claramente definida pelo sr. dr. Rui Ulrich.

A conferencia, depois do problema monetario, passou a ocupar-se da questão das dividas.

Disse a este respeito o sr. dr. Caeiro da Mata:

«A delegação portuguesa apresentou um memorandum, no qual se indicava que o nosso país vem excutado pontualmente os seus compromisos e teve, quer durante a guerra, quer depois dela, o cuidado de não contrair emprestimos de quantitativo exagerado ou desproporcionado com seus recursos.

Durante este periodo, Portugal nunca recorrera ao estrangeiro para obter capitais, tendo conseguido encontrar sempre no interior do país os recursos necessarios para amortisar completamente a sua divida flutuante externa e realizar importantes obras publicas e de fomento.

Portugal não tinha de pedir auxilio algum á Conferencia a este respeito; a nossa situação é a de crédores de países estrangeiros, contandose na carteira nacional titulos estrangeiros, cujos juros, suspensos, excedem dois milhões de libras, soma consideravel para o nosso país.

A delegação portuguesa sustentou que era de aconselhar o metodo das negociações directas entre crédores e devedores; tal sistema é certamente preferivel ao da redução das dividas pelo recurso á inflação sistema que, de resto, a Conferencia parecia repudiar, dada a opinião manifestada a favor da estabilização. No que se refere á criação de um fundo especial destinado a facilitar a liquidação das dividas, a delegação portuguesa entendia que não havia motivo algum para que Portugal participasse dêsse fundo, seja a que titulo fôr.»

Pela importancia que elas revestiram para o nosso país aludiu pormenorizadamente ás declarações da delegação do Brasil sobre as dividas.

«O governo brasileiro preconiza a realização de convenções entre crédores e devedores, tendo em vista benificiar a balança comercial dos países cuja situação é identica á do Brasil e a realização de acôrdos em materia de creditos internacionais que assegurem aos países devedores o equilibrio das suas balanças comerciais e, portanto, a estabilidade monetária até se atingir o restabelecimento do mundo. Sem as garantias que lhe adviriam das medidas acima indicadas, o Governo brasileiro não está em condições de renunciar ás restrições em materia de cambios ou de tomar medidas de restabelecimento financeiro, tais como o equilibrio das receitas e despesas das colectividades locais e dos serviços geridos pelo Estado, o reforço do crédito interno e a luta contra a ameaça da inflação fiduciaria, a organização de um banco central de harmonia com

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Chá das cinco

A linda voz invisivel

A voz bonita corporizou-se. O encantamento desconhecido tomou forma.—Lá está a voz bonita...

Todos os amadores de telefonia conhecem a locutora da estação radio de Milão. Os menos experientes que procuram postos, ao acaso, ao encontrarem a voz bonita ficam por ali, não querendo saber de onde ela vem.

E' que não ha nada, a certas horas de repouso, como um cantico de palavras para embalar a fadiga ou a monotonia do «jazz» da vida.

E como á roda desta voz havia—e continuará a haver—um misterio a distancia, desses misterios que fazem a sedução dos espiritos e aumentam o prestigio ás cousas, a locutora de Milão tem em todo o mundo e em Portugal do lirismo, sobretudo, admiradores que se contam por milhares.

—Lá está a voz bonita...

O «écran», ou a fotografia, dissiparam todos os misterios a distancia: os do belo canto, do baile ritmico, da comedia espirituosa, das variedades alucinantes; as doces Eleonoras, as divinas Elizabets, as romanticas Bartinis, as voluptuosas claras as asceticas Raqueis.

Todas são nossas conhecidas pelos olhos. Criaram-se na retina. Ficaram familiares.

A locutora de Milão é a encantadora de serpentes, que não era possivel imaginar em forma.

Pois esta voz «deixou-se ver». Passou ontem por Lisboa a garganta de oiro: Signora Luiza Rizzi Marconi, que assim se chama. A harpa eolia fez-se ouvir nos nossos aparelhos. Saudou, falou, cantou. Seus dedos, que devem ser finos, pizaram teclas de cravo, em português: «As bilhas».

Ao recitar de Pascali a «Alba Festiva», pertinho de nós, o encanto da voz de Rizzi, a milaneza, de peregrinas cordas vocais—tornou-se intimo. Aconchegou-se a Lisboa. Mas Luiza Rizzi partiu.

E talvez porque á grande maioria da humanidade fala uma linda voz invizivel, a morfina musical necessaria para o embalo das existencias—o encanto misterioso da locutora de Milão continuará.

NORBERTO DE ARAUJO

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

CONFERENCIAS MINISTERIAIS

Conferenciou hoje largamente com o sr. ministro da Guerra o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS

MANNHEIMER V. G, L. do Barão de Quintela, 11, 2.º, Lisboa, lembra aos Ex.mos proprietarios de camions, que efectua os seguros de passageiros, ás mesmas condições e taxas oferecidas em Maio de 1930.

"WEEK-END" NO ESTORIL
Preços especiaes de
"FIM DE SEMANA" no
ESTORIL-PALACIO-HOTEL
Quarto simples . . . . Esc. 135$00
» com casa de banho » 150$00
Nestes preços está incluida a pensão completa no Domingo, Jantar de sabado e pequeno almoço de 2.ª feira.

UMA CONTROVE[RSIA]

Afirmações cla[ras]

ácêrca da participaçã[o]

na Volta Ciclist[a]

(Continuação da 3.ª pagina)

tugueses a que acima nos referimos e que são os srs. Verissimo Cordeiro Narciso, importante comerciante de cereais; João de Oliveira Simões, comerciante; Alfredo Leal, negociante de vinhos, e Joaquim Jacinto Ferreira, tambem importante negociante de vinhos. Trata-se de pessoas que todo o Cartaxo conhece, admira e respeita pelas suas qualidades de trabalho e honestidade.

Não podiamos, portanto, reunir um lote melhor de testemunhas—as unicas que sem paixão podem ser invocadas.

A entrevista realizou-se na Associação Comercial e Industrial do Cartaxo, de cuja comissão administrativa os dois primeiros fazem parte.

Eis a primeira das suas afirmações: *O que o «Diario de Lisboa» diz no artigo citado é a expressão absoluta da verdade. O artigo está escrito com uma independencia e uma verdade absolutamente esmagadoras.*

—Quando começaram a seguir a Volta a Pontevedra?

—Chegámos a La Estrada quando já os corredores tinham concluido a segunda jornada. Fomos aos hoteis procurar os nossos rapazes. Encontrámos os espanhois instalados neles e disseram-nos que os portugueses estavam numa «fonda» que nos foi indicada. Lá os fomos encontrar. Não era uma «fonda». Era uma lobrega taberna, e os seis corredores portugueses, isolados, sem ninguem a acompanhá-los, acabavam de jantar.

«Magoou-nos, como portugueses, vêr a diferença de tratamento que se usou com eles e com os espanhois. Mas qual foi o nosso espanto, quando ouvimos os portugueses, no fim do jantar, murmurar baixinho: *A gente ainda tinha mais vontade de comer...*

«Chamámos imediatamente o dono da taberna, a quem reclamámos comida. Pois... não havia mais... E mais tarde, até, quando fomos jantar, houve alguns corredores que voltaram a jantar connosco...

—Podem dizer-nos alguma coisa acêrca da assistencia medica aos nossos corredores?

—Os portugueses, além de mal instalados e mal alimentados, tiveram uma assistencia medica absolutamente precaria Eles proprios no-lo confessaram. Calcule que duas horas antes da partida para a 3.ª tirada, isto é, ás 13 horas, o corredor Alfredo Trindade ainda não tinha sido tratado; e, no entanto, as feridas apresentavam aspecto de infectadas. Trindade manifestou-nos, então, o seu desanimo e descontentamento, a ponto de ser preciso a gente anima-lo.

«Nesse momento, houve quem lembrasse ao dr. Salazar Carreira a conveniencia de o tratar, respondendo ele que... *tinha de ir ao barbeiro!*

«Em vista disso, o nosso amigo sr. Correia dos Santos, que é farmaceutico, resolveu fazer um penso a Trindade. As massagens foram dadas pelo corredor Gil. Moreira. O dr. Salazar Carreira nem sequer se deu ao trabalho de aparecer

—Qual é a vossa opinião acêrca do apoio dado aos portugueses?

—Mas eles não tiveram apoio de especie alguma! A assistencia era só para os espanhois. Tanto na 3.ª como na 4.ª tirada, vimos os carros de apoio dos espanhois entrar no pelotão dos corredores e fazer distribuição de cervejas, refrescos, agua e alimentos. Os nossos não tiveram nada disso. Pobres rapazes! Vimos algumas vezes os corredores Alfredo Trindade e João Francisco pedirem agua ao sr. Raul de Oliveira, e ser-lhe recusada, possivelmente, por não haver. Lembra-nos até que, numa dessas ocasiões, Trindade ficou tão aborrecido que atirou o «bidon» vasio para o carro dos organizadores.

«Estamos convencidos de que se disse aos corredores que não era permi-

Amanhã no SAO LUIZ e á noite
Sorteio, no palco, das senhas do concurso de VIAGENS A PARIS e exibição dos dois grandes filmes:
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE e UM SONHO DOURADO

Á DESPORTIVA

s e concretas

s nossos corredores

a Pontevedra

o apoio durante a corrida, só para os ánizadores não terem a despeza m carro de apoio. Não acha deshuno o tratamento que se deu aos tugueses? Os nossos, completante entregues ás suas forças. Os ros, com todo o apoio possivel e ginavel.

—Como classificam a organização corrida?

—A organização foi pessimamente ta, e os nossos corredores não tiam o mais elementar apoio moral material. Nunca vimos, nem o sr. ul de Oliveira nem o sr. Salazar reira manifestar o mais ligeiro eresse pelos nossos corredores. Tios ocasião de reconhecer que não edia o mesmo com os espanhois. s tomavam as refeições juntamencom os seus dirigentes, os quais videnciavam no sentido de nada s faltar.

Um exemplo mais: quando os corlores chegaram á meta de Pontera, imediatamente apareceram vas pessoas para tomar conta das uinas dos espanhois e indicar-lhes hotel destinado. Em contraste, ao dos nossos, nem sombra de orgaádores portugueses ou espanhois. ndade para ali ficou, sózinho, sem er o que havia de fazer e para onse dirigir...

Verdadeiramente, o sr. Salazar e r. Oliveira não foram organizado-; foram, simplesmente, «engajaes»...».

Terminam aqui as declarações dos tro portugueses que, felizmente, esenciaram e observaram como foh tratados os nossos corredores na ta a Pontevedra.

* * *

Depois do precioso depoimento que ma publicamos, certamente não tam duvidas a ninguem de que falos absolutamente verdade, limindo-nos a contar imparcialmente que vimos, como o exigia a nossa ssão, escondendo até, propositadante, alguns pormenores desagradas.

Diga-se ainda que o nosso tão falacomo modesto artigo foi escrito em posta a algumas considerações intas do dr. Carreira.

Tudo quanto afirmámos está de Apresentámos provas da sua vecidade. Isso nos basta. Queremos sar, contudo, que nem ao de leve ámos na personalidade dos srs. Saar e Raul de Oliveira como jornalis. O que não podiamos era ter deixade focar as circunstancias em que nossos lutaram e a acção dos srs. lazar e Oliveira como organizado.

Queremos tambem esclarecer que, do o dr. Salazar juiz de chegada, competia fornecer-nos a classifião, que muitas vezes nos foi dada n certo atrazo. Limita-se a esta malidade obrigatoria o auxilio que s prestou.

E pomos ponto final desta discuso que, pela prova provada, já não á razão de existir, apesar de tenharmos fazer mais algumas reveões no semanario desportivo «A la», que temos a honra de dirigir.

* * *

A maneira como os nossos correres foram tratados na Galiza proou no Cartaxo, terra onde o cismo conta muitos adeptos, como varios sitios do país, tal movinto de antipatia, que alguem se nbrou de organizar uma lista encida com os seguintes dizeres: «Os aixo assinados, revoltados com a neira como os srs. Raul de Olivei- e Salazar Carreira levaram os corlores portugueses á Volta a Ponteira, resolvem abrir uma inscrio com o fim de dar todo o apoio, mpre que seja necessario, aos corlores desta região José Maria Nico e Alfredo Trindade».

A lista foi já assinada por uma cena de pessoas, destacando-se entre s as figuras mais gradas e de ior preponderancia naquela região.

TAVARES DA SILVA

O ministro da Polonia

entregou hoje credenciais

Realizou-se hoje, no Palacio de Belem, a cerimonia da entrega das credenciais do novo ministro da Polonia, sr. Marjan Szumlakowski, ao chefe do Estado. O diplomata chegou ao palacio, de automovel, escoltado por um esquadrão da Guarda Republicana, sendo imediatamente introduzido pelo sr. dr. Vaz Sarafana, na sala Luiz XV, onde se encontravam o sr. general Carmona, dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negocios Estrangeiros; comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidencia e varios ajudantes. Após os cumprimentos da praxe, o novo ministro da Polonia fez um discurso, enaltecendo a sua simpatia por Portugal, da qual destacamos os seguintes passos:

«As belas tradições da civilização portuguesa á qual o mundo deve a conquista de tantos continentes e a energia vigorosa que hoje se manifesta neste país, tanto na metropole, como na seu vasto imperio colonial, são bem conhecidas e apreciadas na Polonia. A corrente de simpatia entre Portugal e a Polonia manifesta-se ainda pela influencia que as obras primas da literatura portuguesa exerceram sobre os nossos grandes poetas, e em particular sobre Jules Slowacki».

E com uma referencia especial á estada do marechal Pilsudski, na Madeira, o diplomata terminou pedindo o concurso do governo português para o cumprimento da sua missão. O sr. presidente da Republica respondeu, dizendo ser com praser que recebia as credencias do presidente da Republica da Polonia, acreditando o novo ministro, ao qual o governo português assegurava um leal concurso. Afirmou depois ter ouvido com satisfação as referencias ao «glorioso passado de Portugal» cujos monumentos literarios tinham influido parte da literatura polaca, lembrando, por ultimo, a figura de Pilsudski.

Estava terminada a cerimonia.

O sr. general Carmona conversou depois alguns instantes com o sr. Marjan Szumlakowski, que, em seguida, se retirou com o mesmo cerimonial de entrada.

OS EXPOSITORES DO PARQUE EDUARDO VII

queixam-se

da falta de visitantes

Os expositores do certame industrial do Parque Eduardo VII reuniram-se em assembleia magna para reclamar da comissão administrativa da Grande Exposição imediatas providencias tendentes a atrair ao recinto, em que se encontram os seus mostruarios, maior numero de visitantes.

Exigem os expositores que os produtos nacionais apresentados sejam vistos pelos portugueses, pois doutra forma seria inutil o esfôrço da industria e o grande sacrificio que os produtores nacionais fizeram.

Preconizou-se tambem a urgente necessidade de melhorar o piso e a iluminação da exposição, e foi nomeada uma comissão com plenos poderes para efectivar o protesto e reclamar a quem de direito.

NOTICIAS DA FOLHA OFICIAL

Pelo ministerio da Instrução foi enviada uma circular aos reitores dos liceus do continente e ilhas esclarecendo algumas disposições sobre recursos liceais.

PALACE HOTEL DA CURÍA
(Pensão desde 35$00)
Amanhã, sabado, JANTAR Á AMERICANA
2 grandes orquestras

PALACE HOTEL DO BUSSACO
(Pensão desde 50$00)
Domingo, CHÁ DANÇANTE NA ESPLANADA
com duas orquestras

HOTEL ASTÓRIA — COIMBRA
(Pensão desde 35$00)
Informações, Rocio, 108 — Telef. 27450

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

Começou hoje a ser julgado

por crime de peculato

o inspector chefe da região escolar de Lisboa

Depois de uma serie de adiamentos que chegaram a causar extranhesa mas que sempre se justificaram, realizou-se hoje no tribunal da Boa Hora o julgamento de Joaquim Cerqueira de Vasconcelos acusado de, na sua qualidade de inspector chefe da Região Escolar de Lisboa ter gasto em proveito proprio quantias varias num total de cento e tantos contos.

Quando da Semana da Tuberculose, em 1930, a Assistencia Nacional aos Tuberculosos pediu e obteve que o ministerio da Instrução colaborasse tambem na colheita de donativos, tendo-se feito em todas as escolas primarias do país quêtes que renderam cerca de 100 contos.

As regiões escolares foram enviando á A. N. T. as quantias recolhidas, atrazando-se porém, a de Lisboa, sem que isso houvesse de extranhar-se porque dificuldades varias o explicavam.

A certa altura os jornais publicaram a nota completa desses donativos; e nessa nota figurava como tendo saldado já a sua conta que era de 24 contos, a Região Escolar de Lisboa.

Foi aí que se levantou a lebre.

A Assistencia N. aos Tuberculosos negou, naturalmente, que tivesse recebido o dinheiro; no ministerio da Instrução produziu-se escandalo; interveiu a Policia; averiguou-se que o inspector chefe não só se locupletára com aqueles 24 contos, mas ainda com outros mais; e Joaquim Cerqueira de Vasconcelos, suspenso do exercicio das suas funções, foi preso, organizando-se contra ele um processo criminal e outro disciplinar.

Até que hoje foi, então, o julgamento do primeiro «post tantos tantosque labores».

Preside o sr. dr. Pamplona Corte Real, tendo como adjuntos os srs. drs. Abreu Coutinho e Pedro de Albuquerque. Na acusação o sr. dr. Macedo dos Santos e na defesa o sr. dr. Almeida Vasconcelos.

Logo de inicio, na leitura da contestação, surgiu a surpresa que define todo o arquitectado habil da defesa. O reu nega que tenha desviado qualquer importancia e prova com documento autentico que entregou o dinheiro em seu poder logo que lhe disseram a quanto montava a divida.

Porque não o entregou logo?

Porque não sabia quanto era. e não podia sabe-lo por si porque, não havendo um cofre seguro na repartição, o réu guardava conjuntamente os dinheiros da Inspecção e os seus.

Só ontem lhe forneceram a nota, por ele proprio requerida, do debito, e já hoje, antes de 24 horas, estava esse debito saldado. De maneira que...

Por mais que o delegado do Ministerio Publico procure tirar das testemunhas a prova de que tudo aquilo é uma solução habil de ultima hora, dificilmente o consegue.

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos declara que recebeu e que... não sabe mais nada. O sr. dr. Braga Paixão, director geral do Ensino Primario, informa que o Estado tambem recebeu o que lhe faltava e que, portanto se desinteressa. O sr. dr. Sousa Monteiro, a quem o reu devia 1.500$00, diz que está indemnizado e que não quere ser parte. O sr. Santana Junior, outro credor, garante que nunca se queixou nem tem de que se queixar.

Vêm as testemunhas de acusação, em numero de 28, e transformam-se todas em testemunhas de defesa.

Não sabem nada senão de ouvir dizer, e não se lhes aproveita uma declaração que seja em desabono do arguido.

O sr. dr. Macedo dos Santos insiste:

—Se pagou, é porque devia! Se pagou só agora, é, porque tinha gasto o dinheiro! Se tinha gasto o dinheiro que não era seu, praticou o crime de desvio...

E a resposta é sempre a mesma:

—Não pagou mais cedo porque não sabia a quanto montava a divida; e não podia sabe-lo porque o afastaram da repartição e o prenderam.

Só uma, o sr. dr. João Antunes, o unico que, ao serem-lhe feitas as preguntas sacramentais, confessou ser amigo do réu, desafinou a dizer-se convencido de que Cerqueira de Vasconcelos gastou o que não era seu, talvez por causa do jogo.

—O meu constituinte—observou a certa altura o advogado de defesa—é ainda inspector chefe. E' bom notar que ele está apenas suspenso, mas não está demitido do seu cargo!

E logo uma testemunha de acusação desatou a tratar o réu por Sua Excelencia, e a jurar por sua honra que o tem na conta de honestissimo.

Convencer-se-á disso o Tribunal?

E' o que se vai vêr quando fôr ditada a sentença: Que a reportagem termina na altura da decima testemunha; e ainda ha 38 para ouvir.

★ ★ ★

A audiencia foi suspensa ás 4 e 30 horas, devendo prosseguir e terminar amanhã.

NOTICIAS DA ARCADA

Os delegados da Associação dos Armadores Maritimos e Agentes dos Portos do Douro e Leixões, acompanhados pelo governador civil do Porto, estiveram hoje no ministerio das Obras Publicas e Comunicações, onde conferenciaram demoradamente com o sr. engenheiro Duarte Pacheco acêrca das obras de bárragem e quebramento do porto de Leixões e da barra do Douro.

—Os governadores de Cabo Verde e Guiné estiveram hoje a trabalhar com o sr. ministro das Colonias.

—O comandante da Policia teve hoje uma conferencia com o ministro do Interior.

Vitimas de agressões

Manuel Martins, proprietario e socio de uma oficina de marcenaria, na rua Barão Sabrosa, 235, agrediu Antonio Pinto, de 29 anos, com um martelo, produzindo-lhe graves ferimentos na cabeça. O ferido recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

—Deu hoje entrada, em estado grave, no hospital de S. José, Manuel Augusto Leonardo, sapateiro, que em Almodovar foi agredido á paulada.

Desastre de viação

Foi hoje atropelado por um automovel, na Avenida 24 de Julho, Antonio Tavares Pinho, de 13 anos, calçada Castelo Branco Saraiva, 41-1.º, que sofreu a fractura de cranio. Ficou hospitalizado na sala de observações do hospital de S. José.

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico — Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

Desde esta noite a revista do POLITEAMA
CABEÇAS NO AR
Toma fóros de maravilha porque nela se estreia a colossal e famosa "estrela" brasileira
VANISE MEYRÉLES

Casa Frazão, Lda.
259, RUA AUGUSTA, 265
Para os devidos efeitos se comunica, que por escritura publica de 12 de Maio passado, lavrada nas notas do notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, a sociedade que girava nesta praça sob a razão social "CASA LYON LDA.", passou a denominar-se
CASA FRAZÃO, LDA.
A Gerencia está confiada ao socio MANOEL FRAZÃO, que dedica presentemente a sua actividade apenas a esta Casa, não estando ligado a qualquer outra sociedade congénere.

Provincias

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 13.—Realizam-se nos dias 12, 13 e 14 do proximo mês de agosto as festas maiores de Oliveira de Azemeis, e as mais afamadas e grandiosas do distrito de Aveiro.

Este ano devem elas revestir excepcional brilhantismo, pois, além das majestosas procissões, dos deslumbrantes fogos de ar e aquaticos dos acreditados pirotecnicos José de Castro & Irmão, de Viana do Castelo, das brilhantes iluminações electricas e á moda do Minho, das primorosas decorações, do torneio de tiro aos pombos e do desafio de futebol, têm a abrilhantá-las entre outras musicas de reputada fama, a Banda Regimental de Infantaria 12, de Lugo-Espanha (antiga Banda de Murcia), um dos melhores conjuntos musicais do país visinho, com um repertorio amplo de obras modernas e de verdadeira importancia artistica, executado inteligentemente pelo seu distinto maestro D. Pedro Quiroga.

E' a primeira vez que a Oliveira de Azemeis vem uma banda estrangeira, o que está despertando grande interesse entre os povos do Norte, especialmente entre os bons apreciadores de musica.

Estão já a imprimir-se os programas e cartazes destes grandiosos festejos, para serem distribuidos por todo o país.

PENAFIEL, 13.—Realizou-se no ultimo domingo uma interessante festa de caridade em beneficio do hospital da Misericordia, que se revestiu do maior brilhantismo e a que prestaram o seu concurso algumas das mais distintas senhoras penafidelenses.

Cêrca das 11 e 30 horas, no salão nobre da Santa Casa, efectuou-se uma sessão de homenagem á memoria do benfeitor sr. Zeferino de Oliveira, na qual fizeram uso da palavra varios oradores.

Foram descerrados os retratos daquele saudoso benemerito e de seu filho Mari de Oliveira.

No largo fronteiro ao hospital tambem foi inaugurado o busto do sr. Zeferino de Oliveira, com a assistencia das autoridades civis e militares e de muito povo. A's 15 horas realizou-se o sorteio, que se compunha de valiosos e interessantes premios.

Abrilhantaram a referida festa as bandas de infantaria 6 e da vila de Paredes, bem como a orquestra «jazz» do Sport Club desta cidade.

—No lugar de Casais Novos, o automovel pertencente ao sr. dr. Nery de Oliveira, do Porto, atropelou uma criança do sexo feminino, de 7 anos de idade, filha do comerciante sr. Antonio Moreira, a qual faleceu em consequencia dos ferimentos recebidos.

O «chauffeur» não teve culpa no desastre, conforme se averiguou.

Passeios no Tejo

Em Lisboa ha ainda muita gente a quem nunca foi dado contemplar a cidade num olhar de conjunto.

As conhecidas vistas da Graça, do Castelo, das Chagas, são apenas trechos que não deixam antever o espectaculo magnifico da cidade inteira com as suas sete colinas cobertas de vistoso casario das mais variadas cores, aqui e além manchada de verde negro de um ou outro grande jardim.

Esse surpreendente panorama, de um pitoresco dificil de igualar, só é possivel contemplá-lo do meio do rio e qualquer pode faze-lo agora que se inauguraram os passeios no Tejo a bordo de magnificos barcos onde não faltam as comodidades mais modernas.

A partida faz-se na nova estação do Terreiro do Paço todos os domingos ás 15 horas.

Estes passeios, que no ultimo ano deixaram as mais gratas recordações a quantos neles tomaram parte têm a duração de três horas e são abrilhantados por uma orquestra-jazz. A bordo ha um serviço de bufete.

A inscrição faz-se na estação do Rossio-Escritorio de Informações ou nas bilheteiras do Terreiro do Paço ao preço de 7$50 por passageiro pagando as senhoras apenas 5$00.

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa", assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

AFRICA DE SONHO

por **Mauricio de Oliveira**

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias. — A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria de Lourdes Siqueira de Noronha, D. Berta Maria Faria Pinho, D. Maria Joana Andresen Stuve, D. Henriqueta Coelho Ferreira Pinto de Oliveira e D. Beatriz Pinto de Oliveira.

Casamentos

Na paroquial de S. Jorge, em Arroios, realizou-se, com muita intimidade, o casamento da sr.a D. Alexandra da Conceição Ramos e Silva, com o alferes sr. Cesar Pais Soares, sendo celebrante o prior da freguesia, conego dr. Martins Pontes, que no fim da missa fez uma alocução brilhante.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na elegante residencia da mãi da noiva, um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

—Por lapso, do que pedimos desculpa, démos como servindo de padrinhos por parte da noiva, o casamento da sr.a D. Berta Guilhermina dos Anjos Ribeiro, com o sr. Fernando Maia Caballero y Serodio, o ilustre maestro e professor do Conservatorio Nacional de Musica, o sr. Artur Trindade e sua esposa, quando apenas foi esta ultima que serviu de madrinha, tendo sido padrinho o ilustre clinico sr. dr. Jaime Neves.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á récita de ontem da companhia de declamação da actriz argentina Camila Quiroga:

D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Cristina de Melo Manoel Bordallo Pinheiro, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Laura de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, D. Albertna da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Alice Sauvinet Bandeira, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Herminia Cunha e filha, D. Cecilia Carbonelli Arenas de Lima, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Ilda da Costa Blanch, D. Matilde Matoso dos Santos, D. Adelaide Bramão, D. Palmira Maldonado Freitas, D. Dulce Cortez, D. Amelia Cardoso dos Santos, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Margarida da Silveira Aguiar, D. Maria Pizani Burnay, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Alexandra Calheia Dias de Freitas, D. Laura Tenreiro Ilharco Viana, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Eugenia Olimpia de Sezóra, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria Luiza Lima Santos, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Margarida de Mendonça, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O baile realizado ontem, no salão do Casino Estoril, em honra dos oficiais da esquadra italiana, que se encontra de visita a Portugal, revestiu extraordinario brilhantismo, oferecendo o vasto salão um aspecto verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto, além de grande numero de senhoras da colonia italiana em Lisboa, as senhoras:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, ministra de Italia, marquesa de Fronda e filhas, condessa de Sucena, senhora de Oliveira Cesar e filhas, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, senhora de almirante Saavedra, D. Maria Bustorff Silva, senhora de Pedro Rodrigues, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, senhora de Paulo Viana, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, senhora de Goulard de Medeiros, D. Lea Cohen Zagury e filhas, senhora de Almeida Pinheiro e filhas, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, senhora de Valente de Almeida e filha, D. Maria do Carmo de Noronha Husum, senhora de Carlos Loureiro, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, senhora de Jeronimo Jorge, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, senhora de Pacheco, D. Marcela Auziello Rumina, D. Alice Gomes Bastos, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Joana Ressano Garcia e filhas, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Tereza Belford Cerqueira Sena e filhas, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Irene de Vasconcelos, D. Orovida Zagury Casales, D. Vanda Moreira Ressano Garcia e filhas, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Julieta Soares Leite, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Izabel da Camara Assis, etc.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, sr.a D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, de seu filho e de sua cunhada, sr.a D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, encontra-se já em Cascais o sr. capitão Luiz de Santana.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, a sr.a D. Maria Berranti Rocha Neves, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram, em franca convalescença, a sr.a D. Elvira Lopes, o sr. Manuel Mouta e o menino José Aguas Junior, que ali foram operados, com muito exito, respectivamente, pelos cirurgiões drs. Adelino Costa, professor Carlos de Melo e Amandio Pinto.

—Por se encontrar bastante doente, ha dias que recolheu ao leito o sr. major Lelo Portela, nosso adido militar em Paris.

JAZIGOS

NOVOS

Desde 1.500$00. construções e preços fóra de toda a concorrencia. Projectos e orçamentos gratis.

USADOS

Ha sempre em todos os cemiterios, por preços muito baixos. Verdadeiras pechinchas.

Trata-se de todos os documentos referentes aos mesmos, junto da Camara Municipal, sem encargo algum para o cliente.

Agencia "SRAF" (Secção tecnica)

R. das Pedras Negras, 5, 1.º

Telefone 2 7288

4.ª Excursão da C. P. em combóio especial

O 4.º Combóio Turistico da C. P. está destinado a um verdadeiro sucesso, pois é a repetição, com pequenas modificações, do 2.º Combóio «Mistério» do ano passado que tanto agradou, a Coimbra, Penacova, Buçaco, Curia e Aveiro.

A partida será no dia 22 do corrente ás 8.20 da estação de Lisboa-R., regressando na noite de 23|24.

Programa: Dia 22. Chegada a Coimbra pelo meio dia. Almôço nos melhores hoteis. Em auto-car: visita a Cidade e passeio a Penacova, Cruz Alta, Buçaco até Curia, onde se pernoita. Alojamento no Palace Hotel e Grande Hotel da Curia.

Dia 23 — Pequeno almôço nos hoteis e ás 10 horas partida no Combóio para Aveiro, a princesa do Vouga. Visita á Cidade. Almôço. De tarde passeio na formosa ria de Aveiro. Jantar e regresso as 21 horas no Combóio.

Preços: — 1.a classe Esc. 250$00; 2.a classe Esc. 200$00.

A inscrição está aberta na estação do Rossio, 1.º andar, encerrando-se no dia 20 ás 17 horas.

As pessoas residentes na provincia podem fazer as suas requisições á Delegação para o Turismo da Companhia—Estação do Rossio, 1. andar—indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas dum vale do correio da respectiva importância, a ordem da referida Delegação,

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 20 de julho

Barometro a 0° e ao nivel do mar—760,mm7.
Direcção do vento—S. W.
Força do vento—aragem.
Estado do ceu—limpo.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—27°.
Temperatura minima—15°.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, no dia 31 de julho proximo, pelas 12 horas, recebe esta Companhia propostas, em carta fechada, no Escritorio do Serviço de Via e Obras, em Figueira da Foz, para o fornecimento de 15.000 travessas de eucalipto, sendo 13.000 normais e 2.000 rectangulares, segundo as condições constantes do Caderno de Encargos, patente naquele Serviço, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 19 de junho de 1933.—

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«El derecho de amar».
Politeama—A's 21 e 45 e ás 22 e 45—«Cabeças no ar».

DIVERSÕES

Luna Parque—Atracções—Todas as noites.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Belem-Jardim—Esplanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro

Companhia Sintra - Atlantico

Horario das carreiras de Auto-cars entre Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Colares, Sintra e Lisboa.

		(b)	(c)	(b)	(c)
Lisboa	— P.	10,00	10,30	18,00	19,30
		(a)	(b)	(c)	
Azenhas do Mar	— P.	8,00	15,55	17,30	

(a) Todos os dias
(b) Todos os dias uteis
(c) Aos domingos e feriados

Informações: Sintra (junto á estação do Caminho de Ferro) telefone 28.

Lisboa, rua da Prata, 172—telefone 25359. Reservam-se lugares para todas as carreiras.

Partidas de Lisboa—Largo de S. Domingos, n.º 11 (Pateo do Palacio do Conde de Almada).

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Comissão Especial do Fundo de Assistencia

Calçada do Duque, 20—LISBOA

EMPREITADA

No dia 5 de Agosto de 1933, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, 20, 1.º, em Lisboa, perante a Comissão Especial do Fundo de Assistencia, serão recebidas propostas para instalação de aquecimento central e distribuição de agua quente e fria no edificio do Sanatorio desta Companhia, em construção na Serra da Estrela (Covilhã).

As condições de concurso estão patentes na séde da Comissão de Lisboa, no Sanatorio em construção na Serra da Estrela e na 8.a Secção de Via e Obras em Campanhã.

O deposito provisorio, que deve ser feito na Tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, é de 10.000$00 (dez mil escudos).

Só se admitirão propostas de individuos ou firmas que tenham feito instalações identicas.

Lisboa, 5 de Julho de 1933.

O Presidente da Comissão Especial, (a) *Raul Esteves.*

QUEIMADURAS
O APYROL suprime rapidamente a dor e evita a formação da empola. Deve existir de prevenção em todas as casas.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

ESTRANGEIRO

SUM E' o limpa metais que vence

As opiniões de Poincaré
acêrca do Pacto dos Quatro

PARIS, 21—O «Excelsior» entrevistou Poincaré, em Sampigny. O ex-Presidente, que se encontra de excelente saude, declarou, com respeito á situação politica geral, que não é tão má como se pretende. «E' perigoso lamentar-nos interminavelmente. Essa é a melhor maneira de desenvolver o mal, e talvés mesmo de o criar».

A respeito da confiança que lhe inspira o Pacto dos Quatro, Poincaré declarou: «Tudo depende do uso que dele se faça. As suas disposições parecem favoraveis, tanto aos italianos como a nós. Ha interesse em não deixar acumular os malentendidos entre os dois países. Li que Daladier tencionaria durante a realização do seu cruzeiro no Mediterraneo avistar-se com Mussolini. E' uma boa ideia,—concluiu—de onde poderão sair disposições equitativas para a França e a Italia».—(Havas)

A especulação americana

CHICAGO, 21—Devido á desenfreada especulação que se registou nos mercados, sobretudo no de cereais, o director do «Board of Trade» resolveu suspender hoje todas as transacções de cereais a prazo.—(Havas).

O julgamento de Madrid
O tribunal vai proferir á sentença

MADRID, 21—O Tribunal Especial que julgou os implicados no movimento revolucionario de 10 de agosto deve ditar a sentença, na proxima segunda-feira.

A «United Press» foi informada em boa fonte que o criterio adoptado pelo tribunal ao examinar minuciosamente a situação de cada um dos reus será deminuir a metade a pena pedida para cada um pelo promotor de Justiça. Esse criterio abrangerá tambem o general Cavalcanti, para o qual foi pedida, como se sabe, a pena de morte, que o tribunal reduzirá a 15 anos de prisão. (United Press)

A perda do "Cuatro Vientos"

CIDADE DO MEXICO, 21—Como complemento da visita ao local onde foi encontrada a roda salva-vidas do avião espanhol «Cuatro Vientos», o major Lessana e o mecanico Madariaga redigiram o relatorio que foi entregue á embaixada de Espanha, afirmando que, segundo todas as aparencias, o «Cuatro Vientos» foi assaltado pelo mau tempo, que o obrigou a tentar uma amaragem forçada no golfo do Mexico. Colocou-se naquele local uma boia, que ali permanecerá até outubro, para o caso de virem á tona de agua mais destroços do «Cuatro Vientos».—(United Press)

Um "enviado de Deus„

RIO DE JANEIRO, 21.—Comunicam de João Pessoa que as autoridades tomaram providencias repressivas contra um individuo chamado João de Deus, que, inculcando-se enviado de Cristo, tem percorrido varias povoações do Estado de Paraíba. O «Messias» conseguiu criar proselitos. Entrou nalguns templos, chegando a falar aos fieis, do pulpito, contra o que os parocos reclamaram.—(Americana).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 6660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

O avião de Willy Post
não ficou inutilizado
O aviador prossegue a viagem

SLAT (Alaska), 21.—Eram 14 e 30, quando Willy Post chegou ao aerodromo desta localidade, que fica perto de Fairbanks.

Ao tocar no solo, o avião deu três pulos sucessivos, e depois parou bruscamente, cavando na terra um sulco profundo.

A helice ficou torcida e o trem de aterragem avariado.

O desastre deve-se á violencia do vento e ao espesso nevoeiro em que o aerodromo estava mergulhado.

O aviador saiu ileso, mas mostra-se nervoso, não só com o desastre, mas tambem com o facto de ter andado perdido durante mais de 7 horas, no meio da chuva e do nevoeiro. «As vinte horas de meu vôo—declarou—desde a Siberia até Nome, passaram-se numa luta encarniçada contra os ventos, a chuva e o nevoeiro».

Pediu-se para Fairbanks que mandassem um aparelho com o material necessario para reparar o avião. Post conta poder voltar a partir ainda hoje e conseguir o seu objectivo.—(Havas).

SLAT (Alaska), 21.—Depois de voar sôbre Nome (Alaska), Post verificou que tinha ainda gasolina para voar algumas horas e prosseguir o seu esplendido vôo até esgotar a gasolina.

Sete horas depois de voar sobre o deserto de Alaska, e quando procurava aterrar, o aparelho projectou-se no solo e capotou, sofrendo ligeiras avarias.

Post mandou proceder imediatamente ás reparações do aparelho e encher os depositos de gasolina, a fim de prosseguir hoje mesmo o seu vôo para Edmonton (Canadá).—(U. P.).

OTTAWA, 21.—Na ocasião em que sofreu o desastre, Post contava 31 horas de avanço sobre o *récord* estabelecido por ele e Gatty.—(Havas).

O Patriarca de Lisboa
Irá ao Brasil?

BAIA, 21.—A comissão executiva do Congresso Eucaristico Nacional renovou o convite que fez ao Cardeal Patriarca de Lisboa, para vir assistir áquela grande assembleia catolica, que se reunirá em setembro, nesta cidade. Supõe-se que o sr. D. Manuel Cerejeira acederá a ser hospede da Baía, como o serão o nuncio apostolico no Rio, o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, e outros prelados.—(Americana).

Choque de comboios
6 mortos e 25 feridos

ROMA, 21—Na noite de quinta para sexta-feira, deu-se um choque entre um expresso e um comboio local da linha Napoles-Benavente entre as estações de S. Lourenço Maior e Solopaca. Segundo as ultimas noticias, morreram 6 pessoas e ficaram feridas gravemente 25.—(United Press)

Já se tornou publico
o relatorio do resultado
a que chegou a Conferencia de Londres

LONDRES, 21.—O relatorio geral dos trabalhos das comissões da Conferencia Economica foi elaborado por Walter Runciman, ministro do Comercio. Com respeito á politica comercial, esse documento diz que relativamente á restrição na importação de mercadorias, as discussões mostraram que todas as delegações estão prontas, em principio, a aceitar a gradual abolição de restrições do comercio, desde que essa abolição se efectue de modo a salvaguardar os interesses das varias economias nacionais.

Os debates acêrca da politica aduaneira mostraram tambem que os varios países unanimemente consideram como absolutamente indispensavel a baixa das pautas excessivas. Ha boas razões para esperar que, assim que desapareçam as circunstancias especiais que determinaram o adiamento de parte dos trabalhos da Conferencia, será possivel iniciar-se com exito a progressiva redução das barreiras aduaneiras.

Quanto ao trabalho de coordenação da produção e venda, Runciman diz que em quasi todos os casos será possivel obter importantes resultados, que em termos normais provavelmente levariam anos.

A impressão geral é a de que este relatorio preparará o caminho para a continuação das discussões que estão provisoriamente suspensas. Diversas delegações insistiram na necessidade de não dar a impressão de que se defendia a aprovação de providencias para limitar a produção, a não ser como medida provisoria adoptada em circunstancias anormais.—(Havas).

Declarações de Runciman

LONDRES, 21.—Num discurso que proferiu ontem á noite acêrca do ressurgimento economico do mundo, Runciman, ministro do Comercio, declara: «Duma coisa podemos estar certos: é que o poder de reorganização do mundo ainda não está esgotado. Em julho, quando habitualmente aumenta o numero de desempregados, houve uma baixa de 140.000 e o que é ainda mais importante: o numero de empregados aumentou meio milhão desde janeiro. Referindo-se á politica de acôrdos comerciais, Runciman disse que já foram assinados sete tratados, incluindo o acôrdo com a Argentina e disse que dentro duma ou duas semanas será assinado um acôrdo com a Finlandia, estando em preparação tratados com a Letonia, a Estonia e a Lituania. Quanto ao futuro, Runciman declarou: «Independentemente do que se possa fazer em Washington, estamos resolvidos a continuar servindo os mercados mundiais no futuro, como o fizeram no passado».—(Havas).

As ascensões á estratosfera

NOVA YORK, 21.—Piccard mostra-se cada vez mais entusiasmado com as ascensões á estratosfera. Diz que uma viagem dessas é muito mais bela que a 4.000 ou a 5.000 metros de altura. «Não ha palavras —disse—que exprimam o que se vê da de 19.000 metros. E' maravilhoso! E' sublime!». Piccard projecta outra subida para breve. —(Americana)

VERMOUTH
CINZANO
Fabrico Português
APERITIVO DE FAMA MUNDIAL
A bebida mais higienica e agradavel
Pedir os novos preços aos agentes:
LISBOA — A. L. Simões & Pina, L.da — Rua das Flores, 22-A — TELEFONE 2 3850
PORTO — Agostinho de Oliveira — Rua dos Caldeireiros, 26, 1.º — TELEFONE 2486

O patronato espanhol
e as novas leis de trabalho

MADRID, 21.—A Assembleia Economico-Social, composta de representantes patronais de toda a Espanha, aprovou na sua sessão de encerramento varias conclusões a respeito dos juris mistos instituidos pelas novas leis de trabalho. Essas conclusões, que vão ser apresentadas ao governo, são as seguintes:

«Aqueles juris mistos não passam dum instrumento de luta de classes, não sendo possivel aos patrões contribuir para a sua participação neles quando os trabalhadores, sob influencia do socialismo, recusam conformar-se com as decisões tomadas. Deve-se organizar um corpo juridico em que tomarão parte os presidentes e secretarios dos juris mistos, que se limitarão a resolver os conflitos sociais e a fixar os regulamentos de trabalho. As disposições tomadas não poderão ser modificadas unilateralmente. As greves declaradas sem conformidade estrita com os regulamentos de trabalho, deverão considerar-se ilegais, sendo chamados á responsabilidade tanto operarios como patrões. Os juris não devem ter alçada judiciaria, e o recurso das suas decisões deve ser examinado pelos orgãos judiciais e não pelo Ministerio do Trabalho».—(Havas)

As Constituintes brasileiras
Só foi eleita uma mulher

RIO DE JANEIRO, 21—A futura Assèmbleia Constituinte só terá uma mulher: a dr.ª D. Carlota Pereira de Queiroz, medica notavel e candidata da lista unica de S. Paulo. As duas candidatas pelo Rio de Janeiro, D. Berta Lutz e D. Georgina de Azevedo Lima, que durante algum tempo se julgou estarem vitoriosas, ficaram, respectivamente, em 11.º e 16.º lugares. O Distrito Federal tem direito a dez deputados. A sr.ª D. Berta Lutz perdeu o «fauteuil» parlamentar por pequena votação. Dos eleitos pela capital, o candidato mais votado, o sr. Henrique Dodsworth (economista), teve 24.349 votos, e o menos votado foi o grande poeta Olegario Mariano, com 17,159. A sr.ª D. Georgina de Azevedo Lima teve 14.030 sufragios.—(Americana)

A beatificação de Pio X

ROMA, 21.—O processo de beatificação de Pio X deve ser entregue á Congregação dos Ritos por todo o mês de agosto. Os dois tribunais eclesiasticos, um presidido pelo cardeal Paccelli, e o outro pelo cardeal Marchetti Selvagiani, têm quasi concluida a sua missão.—(Americana).

A terra treme na Turquia

ISTAMBUL, 21.—Os tremores de terra sucedem-se, provocando o desabamento de multas casas na região de Denizli. Já foram retirados das ruinas vinte cadaveres.—(Havas).

O incendio do Reichstag

ESTRASBURGO, 21.—O tribunal de Leipzig indeferiu o pedido dum advogado desta cidade, que com outros colegas franceses se oferecera para defender os reus do processo relativo ao incendio do Reichstag.—(Havas).

O SOL DA PRAIA

Veranear, aspirar o ar salino e iodado da praia, sofrer a acção directa dos raios solares, são o grande prazer da quadra que se aproxima.

Mas alguns dias, algumas horas apenas desta felicidade, transformam-se em suplicio para a cutis fina e delicada das senhoras. Quantas vemos nós, ostentando por entre finos e vaporosos tecidos, manchas amarelas ou rubras, sardas, queimaduras e outras irritações que desfeiam a mulher, roubando-lhe a beleza e a graça?

Pois bem, senhoras: com o uso constante do **Leite Antifelico Marya** não só prevenis como remediais essas perturbações da vossa vida de praia. Não é preparado da ultima hora; a sua longa existencia é garantia do seu pleno sucesso. O Leite Antifelico Marya, é leite que o calor não estraga, porque é leite contra o calor.

A' venda em todo o Pais e na Perfumaria da Moda, 5, 7, Rua do Carmo.

ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1933 N.º 3839

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O ESCRITOR brasileiro, academico e erudito, sr. dr. Afranio Peixoto, pronunciou no Rio de Janeiro, no dia 10 de junho passado, uma conferencia sôbre Camões que, pelos extractos que nos chegam, podemos sem hiperbole classificar de notavel.

De Camões — cujo centenario celebramos todos os anos, como escreveu um espirituoso jornalista espanhol ha anos — nunca está tudo dito. Mas não são frequentes os aspectos criticos novos da obra, da vida, e do caracter do principe dos nossos poetas.

O sr. dr. Afranio Peixoto não criou um novo Camões, nem o descobriu sob novo aspecto, é certo. Mas encontrou uma maneira nova de retratar o Poeta, e — daí — a impressão que deixou de revelar um Camões inédito.

Camões rebelde, Camões sociologo, Camões critico, Camões defensor do povo, Camões... republicano. Pelo menos Camões censor de erros de reis, das suas fraquezas ou dos seus desvarios; Camões justo, Camões severo, Camões fóra do espirito subserviente da época.

"Poder-se-ia em Camões tirar um compendio de civismo, de moral politica, de virtude publica e privada„ — afirmou o douto escritor.

"Em Camões — disse — ha de tudo. Haverá tambem conforto na austeridade que é a disciplina do perigo.„ E adiante: "Este Poeta, que no seu tempo servil censura aos nobres poderosos e aos reis onipotentes, diz verdades — e que avanço no tempo terá um tal heroi! —: é actual, e futuro ainda (se é oportuno agora) socialista, comunista, republicano, antimilitarista.„

Estas afirmações foram apoiadas na leitura critica de varios passos dos *Lusiadas*, principalmente.

Pronunciadas por outra pessoa que não fôsse o dr. Afranio Peixoto, ou por outras raras da sua autoridade, aquelas conclusões do conferencista haviam de parecer irreverencia. E aqui se atenua:

"Ele — Camões — tem a gravidade, a sisudês, a fé, a esperança requeridas pelo perigo, a incerteza, o desespêro, a aflição. Ele tem tudo: heroismo, bravura, entusiasmo, lirismo, comoção, a divina poesia que embevece sempre, eternamente, deleitosa... Mas tem tambem austeridade, compostura, razão, justiça ideal, que dão á vida o seu destino.„

* * *

ANTES de mais nada, devemos dizer ao sr. Duarte Leite que se engana redondamente, quando atribui ao nosso director uma referencia directa, quasi pessoal, aos "clubes de aperfeiçoamento na arte de apedrejar„.

Acusa-nos de incivilidade. Muito obrigado, pela palavra e pelo espirito.

Se quizessemos ser incivil, bastava esquecer-nos das carinhosas atenções que temos consagrado a pessoas que julgavamos acima da feira das vaidades e dos tambores que rufam através dela. Limitamo-nos somente a ser verdadeiro e justo, que é a unica atitude digna para amigos e inimigos. Entretanto, esperamos...

A João Venancio

Amigo:

Fui ontem acompanhar ao cemiterio um velho amigo nosso que morreu tão ignoradamente que o seu enterro subiu a Avenida, a caminho da Eternidade, sem que um olhar curioso indagasse:

—Quem é o viajante que vai para os ciprestes mais só que o condenado ou o desterrado?

Sei que lhe votavas uma afeição calma que o tempo e a distancia não puderam apagar, porque, como algumas vezes me disseste, Alberto Braulio tinha a sinceridade limpida da agua que mana das rochas. Pois foi ele que, sob a agreste nortada a açoitar os covais, deixei sepultado no modesto jazigo que um seu velho parente lhe abriu "para honrar o nome da familia„.

Chorei—não me envergonho de o confessar—no momento de virar costas á clausura de pedra lióz em que o mortal despojo do mais puro idealista se desactualizou, cerrando-se na treva imota e insondavel em que esbarram as inquietações dos que vêem no misterio—não um motivo para crer, mas uma angustia para desesperar.

Lembras-te dele, meu querido João, quando o conhecemos ha quasi trinta anos, com a aureola e a sua lenda de poeta que haurira em Baudelaire o suco nefando das *flores do mal*?

Era um jovem alto, desempenado, boca bem recortada e bem fechada, o andar tranquilo e o gesto arrebatado, fronte talhada para a reflexão, a palidez de Child Harold nos jogos da guerra e do amor e sobretudo o seu enigmatico sorriso que o socratico dr. Pena classificava de "primeira rosa orvalhada pelas magoas duma pecadora arrependida„. Frio aparentemente, reservado por pudor e receio das confidencias que meia Lisboa ociosa e romantica faz á outra metade que a atura, Alberto Braulio cedia á amizade, ao reconhecer que podia confiar-se a alguem que lhe vinha ao encontro—capaz de o ouvir sem o questionar sobre o que ele considerava "o continente negro do seu sonho„.

Que noites longas e febris não consagrámos, em fraterna e leal camaradagem, a discutir os problemas que agitavam a nossa mocidade, como uma enorme vaga de metafisica e misticismo que abalava o prosaico quarto andar da rua Conde de Redondo onde nós nos refugiavamos para assentar na atitude que nos convinha assumir, perante as imaginarias catastrofes que anteviamos, intervaladas com tenues alvores de musica fluida, peregrina, tocada no piano por Lino Flores—pianista que chegara de Paris, embevecido em Debussy.

Meu Deus, como isto está perto e longe ao mesmo tempo!

Alberto Braulio recitava os seus poemas simples e transparentes, mas nos quais se espelhava a Esfinge com a sua placida e indecifravel expressão de semeadora de duvidas e tentações. Quando se animava, o seu rosto parecia outro—tamanho era o ardor e a paixão que o incendiam, interrogando a faminta lua dos doudos e dos enfermos que se balouçava sobre Rilhafoles, onde a demencia, ás duas da madrugada, dormia docemente ou parlamentavâ com os espectros do seu orbe de tormentos.

Alberto Braulio abandonou a poesia e entregou-se a pesquisas demoradas sobre a origem da miseria, do vicio e do crime.

O moço—tão apto para o futil e para o sublime—começou a isolar-se, a descurar-se no apuro elegante da sua pessoa e a servir-se do monoculo de Karl Marx para estudar "as paginas tenebrosas da injustiça". Teve então a sua fase profetica—trovejada, eloquente e soberba de inspiração, nas apostrofes contra o existente:

—Se as lagrimas do amor fossem as mesmas que a da desventura, eu seria somente poeta, limitando-me a recolher as brandas queixas dos corações ferid s. Mas ha outras lagrimas mais ardentes e mais dolorosas que eu quero estancar....

Não sabia trabalhar, no sentido de exercer oficio ou profissão que o amparasse contra as incertesas da sorte. Deitava-se tarde e levantava-se tarde. As rendas dumas terras que possuia na Beira, assim que a crise começou a espalhar torturas pelos lares, reduziram-no até ao limite ascetico da penitencia e do jejum.

Encolheu os ombros e disse consigo:

— Eis-me em luta com o Diabo!

A doença veio juntar-se á pobresa. Os amigos votaram-no ao esquecimento, supondo talvez que ele os censuraria por terem saude e dinheiro. Pelo contrario, desculpava-os:

— Coitados, são creaturas sensiveis que não podem visitar-me, com o terror de escorregar na minha escura escada, agora que o mundo anda aos bordos, como os navios nas procelas!

O seu espirito permaneceu sempre claro, generoso e justo. Nos ultimos dias do seu fadario, Alberto Braulio, branco como a cêra e fatigado como a gasta corda do franciscano, voltou-se para mim e declarou-me:

— "Sinto que se avisinha a hora da partida. Quem fui eu? Um transviado, um sonhador, o vagabundo que vai por ceus e terras, atrás do seu pensamento. Que tenho eu no meu cofre de recordações? Um punhado de cinzas. Nem ao menos um filho a quem abençoar.... Quanto construi na areia desabou, desfazendo-se em pó. No entanto, escuto dentro de mim uma voz que me consola, um perdão que me absolve. Eis a minha santa mãi que me vem buscar! Como Deus é grande em fazer do amor a cadeia inquebravel dos seres, através das ilusões que nos cegam„.

Assim terminou uma vida e se escreveu um testamento!

20-VII-1933,

Um abraço de

MANUEL PORTUGUÊS

O *JORNAL do Comercio* põe com objectividade e clareza o problema do turismo entre nós, clamando por uma mediania decente de preferencia ás ilusões e ás promessas irrealizaveis.

Antes de se iniciar uma propaganda intensa de turismo ha que fazer o balanço consciencioso do existente, para sabermos até onde vão as nossas possibilidades. Arriscarmo-nos além destes é um perigo de que podem resultar consequencias desagradaveis.

Se existem no nosso país regiões onde qualquer estrangeiro exigente encontra um hotel, um casino e um ambiente capazes de de o satisfazerem, outras ha que acusam ainda, apesar do rotulo turistico, uma ausencia respeitavel de elementos de atracção e divertimento.

Para que serve chamar o turista com a certeza antecipada de que ele encontrará motivos para se queixar ou para levantar criticas pouco benevolas?

Preparar com cautela e consciencia é uma regra de seguir em turismo, como em muitas outras coisas.

* * *

O ESTADO da União Sul-Africana, que inaugurou ha dias, em Londres, na celebre praça de Trafalgar, um palacio magnifico para instalação dos seus serviços na capital inglesa, depois de ter feito decorar a sala de honra desse edificio com os escudos do Infante D. Henrique, Bartolomeu Dias e Vasco da Gama, resolveu erigir na parte exterior da construção uma estatua monumental do descobridor do Cabo da Bôa Esperança.

Para se documentar sôbre a indumentaria de Bartolomeu Dias e colher outros elementos importantes para a estatua do grande navegador, veio expressamente a Lisboa o escultor encarregado da obra, o sr. Steynberg, membro ilustre da Academia Real de Belas Artes Inglesa. Tendo visitado o sr. Conde de Penha Garcia, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, o estatuario inglês conferenciou ontem largamente com o sr. dr. José de Figueiredo, na Academia Nacional de Belas Artes, devendo avistar-se hoje com o sr. comandante Quirino da Fonseca.

* * *

VOLTA á actividade, na sua profissão da advocacia, o sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro, administrador do Banco de Portugal.

A'parte a satisfação que o facto provoca nos muitos amigos e admiradores do distinto homem do fôro que sempre foi o sr. dr. João Emauz, ha a assinalar que as responsabilidades do cargo que tem exercido no nosso Banco emissor e os encargos naturais dessa ocupação não lhe tiraram o gôsto da profissão juridica, o amor da arte de advogar. O sr. dr. João Emauz, pelas invulgares qualidades do seu espirito — não se resigna a deixar o direito nas estantes da sua biblioteca, e vai compulsá-lo, sem prejuizo da sua alta função bancaria.